

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIX

FEVEREIRO, 1888

N. 8

HYGIENE

NOTICIAS ACERCA DO KAKKE, OU BERIBERI DAS INDIAS ORIENTAES

II

Com o titulo de *Kakke ou Beriberi japonex* encontramos na *Lancet* (Julho de 1887) dous artigos dos quaes o primeiro é o seguinte :

— O Kakke, molestia considerada agora identica ao beriberi da India (1) tem de longa data devastado os grandes centros commerciaes do Japão, mas foi só n'estes ultimos annos que elle entrou no dominio da observação scientifica. As primeiras noticias da sua symptomatologia foram dadas por estrangeiros residentes no paiz; mas durante os ultimos cinco annos procederam a investigações, com maiores vantagens, medicos japonezes superiormente educados na escola occidental, e um d'estes, o cirurgião mór Takaki, membro do collegio inglez dos cirurgiões, e antigo interno do hospital de S. Thomaz, acaba de publicar no *Sei-I-Kwai Medical Journal* algumas observações originaes, que farão epoca no estudo da molestia, e são de não pequena importancia como subsidio para o estudo da physiologia.

Tendo a firme convicção de que a deficiencia relativa de

(1) No *Lexicon* da New Sydenham Society, ainda em via de publicação, Parte XIV, encontramos o nome *Kakke* derivado de duas vozes chinezas, *Kiaku*, perna, e *ki*, molestia; o kakke é ahí considerado muito semelhante, mas não identico, talvez, ao beriberi.

elementos azotados na alimentação usual dos seus compatriotas, comparada com a do padrão europeu, poderia explicar a grande frequencia do kakke nas forças navaes, o Sr. Takaki ponde conseguir authorisação do almirantado japonéz em 1883, para emprehender algumas experiencias no serviço marítimo em larga escala. A substancia da sua crença e as provas que elle colheu para apoiá-la ao cabo de um anno apenas podem colligir-se dos seguintes excerptos do seu trabalho, publicado no *Sei-I-Kwai Medical Journal* em Abril de 1885:

«1. Os elementos que entram na formação dos tecidos animaes, e cujo consumo deve, creio eu, manter uma proporção relativa determinada com os alimentos, por isso que tem de compensar o gasto havido na conservação dos tecidos em perfeito estado, devem ser competentemente fornecidos. Por exemplo, a proporção relativa do azoto e do carbono é de um para quinze. Uma pessoa adulta do sexo masculino, em serviço muito pesado, necessita receber 23 grãos d'azoto pelo menos, por cada kuwamme (10,042 oitavas) do peso do corpo: assim 345 grãos devem caber a um homem que pese 15 kuwammes (15,630 oitavas), ao passo que a quantidade de carbono é quinze vezes maior no decurso de 24 horas. Depois de rigorosas investigações verifiquei que os alimentos consumidos pelos homens affectados de Kakke eram muitissimo deficientes em azoto, e continham grande excesso de carbono, sendo a sua proporção relativa de um para vinte e oito ou mais.

«2. O *Riujo*, navio de instrucção, do porte de 276 homens, inclusive officiaes, tinha primeiro navegado de Shina-gawa (bahia de Yedo) para Wellington, na nova Zelandia; d'ahi para Valparaiso, no Chili; de Valparaiso para Calhau, no Perú, e d'este ultimo porto para Honolulu, nas ilhas de Sandwich, e d'ahi voltou a Shinagawa, tendo gasto ao todo

272 dias. Durante a viagem houve 169 casos de beriberi; dos quaes 160 eram de marinheiros e inferiores, com 25 mortes antes da chegada do navio a Honolulu. O facto era, na verdade, assustador, pelo que foi feito depois um rigoroso inquerito por uma commissão especial, nomeada pelo ministro da marinha, e o que ella achou, com respeito à proporção relativa de azoto e carbono e a sua respectiva quantidade, vae aqui declarado :

Antes da chegada a Honolulu

| CLASSE | Quantidade diaria de azoto | Quantidade diaria de carbono | Proporção relativa |
|-----------------------|----------------------------|------------------------------|--------------------|
| Marinheiros | 189 grãos | 5497 grãos | 1 para 28 |
| Aspirantes | 241 » | 6331 » | 1 » 25 |
| Inferiores. | 280 » | 5902 » | 1 » 20 |
| Officiaes | 359 » | 7578 » | 1 » 20 |

Depois da chegada a Honolulu

| CLASSE | Quantidade diaria de azoto | Quantidade diaria de carbono | Proporção relativa |
|-----------------------|----------------------------|------------------------------|--------------------|
| Marinheiros | 286 grãos | 4881 grãos | 1 para 16 |
| Aspirantes | 325 » | 4772 » | 1 » 11 |
| Inferiores. | 365 » | 4707 » | 1 » 11 |
| Officiaes | 437 » | 5901 » | 1 » 11 |

O cuidadoso exame posto em pratica durante a viagem, pelo que respeita ao apparecimento e desaparecimento da molestia, mostra que todas as vezes que, se diminuia a quantidade das substancias azotadas e se augmentava a dos hydrocarbonados, ella apparecia sempre, e, pelo contrario, retrocedia e desaparecia inteiramente quando succedia o inverso.

«3. O *Tsukuba*, navio de instrucção, foi depois mandado seguir a mesma derrota do *Riujió*, provido de mantimentos cuja proporção relativa de azoto e de carbono era um para

quinze. Mas estes dous elementos eram de facto consumidos pelos homens na proporção de um para dezeseite, sendo a quantidade total de azoto 450 grãos e a de carbono 7,650 grãos por dia, termo medio. No espaço de 287 dias de viagem quatro aspirantes e dez homens foram atacados pela molestia, e parece que estes aspirantes não podiam tomar leite condensado, ao passo que os seus companheiros de classe tomavam uma libra d'elle por semana; e tambem oito dos dez homens não tinham podido comer carne como os outros, de modo que se fez particular menção de ter sido a quantidade de sustento muito menor para os affectados do que para os não affectados. Não houve caso de morte por molestia em toda a viagem.

«4. A proporção relativa de azoto e de carbono nas rações da armada em 1883 foi de um para vinte e oito, mostrando que houve grande deficiencia de azoto e grande excesso de carbono. Durante o anno de 1884 foram adoptados alguns melhoramentos, dos quaes resultou grande accrescimento de azoto (sem chegar ainda á necessaria quantidade) com um augmento comparativo de carbono. Mas, como fosse maior o augmento do azoto, a proporção relativa dos dous elementos desceu a um para vinte de azoto e de carbono na alimentação.»

A isto segue-se um quadro estatístico mostrando que a diminuição na proporção relativa do carbono e o augmento da do azoto nas rações foram seguidas de diminuição do numero dos casos e de mortes durante o anno de 1884; outras taboas particularisam as proporções relativas de azoto e carbono nos principaes artigos de alimentação, e por fim vem uma serie de doze tabellas de dieta. D'estas o Sr. Takaki escolhêra as combinações que julgára mais convenientes, e manifestava a sua convicção de que, sendo adoptadas, consegue-se prevenir a molestia.

O assumpto foi continuado em subseqüente artigo no mesmo jornal em Abril de 1886, onde o auctor apresentou algumas estatisticas a respeito dos presos navaes; d'ellas copiamos a seguinte, com a correcção de um erro de arithmetica encontrado no original:

| ANNO | MOLESTIA | | | DIETA | | |
|------------|------------------|--------------------------|-------------|------------------------|--------------------------|------------------------------|
| | Numero de presos | Numero de casos de kakke | Porcentagem | Azoto em grãos diarios | Carbono em grãos diarios | Proporção de azoto e carbono |
| 1883 . . . | 113 | 69 | 61,06 | 216 | 7054 | 1:32,65 |
| 1884 . . . | 128 | 73 | 57,03 | 258 | 6614 | 1:25,06 |
| 1885 . . . | 168 | 0 | 0,0 | 389 | 5839 | 1:20,20 |

Todavia, as estatisticas mais significativas são as publicadas no *Sei-I-Kwai Journal*, de Maio do corrente anno (1887).

Ahi dá o Sr. Takaki as seguintes taboas comparativas mostrando o numero e proporção dos casos de kakke por nove annos, de 1878 a 1886 inclusive.

Taboa comparativa mostrando o numero e proporção de doentes de kakke durante nove annos

| ANNO | Foças | Doentes | Proporção dos doentes por 100 das foças | Entradas no hospital | Proporção das entradas por 100 dos doentes | Mortos | Proporção dos mortos por 100 dos doentes | Invalidos | Proporção dos invalidos por 100 dos doentes |
|------|-------|---------|---|----------------------|--|--------|--|-----------|---|
| 1878 | 4528 | 1485 | 32,79 | 325 | 21,89 | 32 | 2,15 | * | ... |
| 1879 | 5681 | 1978 | 38,92 | 485 | 24,51 | 57 | 2,88 | 8 | 0,40 |
| 1880 | 4956 | 1725 | 34,81 | 319 | 18,49 | 27 | 1,57 | 9 | 0,52 |
| 1881 | 4641 | 1163 | 25,06 | 300 | 25,79 | 30 | 2,58 | 16 | 1,38 |
| 1882 | 4769 | 1929 | 40,45 | 545 | 28,25 | 51 | 2,64 | 17 | 0,88 |
| 1883 | 5346 | 1236 | 23,12 | 378 | 30,59 | 49 | 3,96 | 4 | 0,32 |
| 1884 | 5638 | 718 | 12,74 | 209 | 29,10 | 8 | 1,11 | 1 | 0,14 |
| 1885 | 6918 | 41 | 0,59 | 25 | 60,97 | — | — | 1 | 2,24 |
| 1886 | 8475 | 3 | 0,04 | — | — | — | — | — | — |

* Incertos.

Por aqui se vê que, se todo este periodo fôr dividido em duas partes, a primeira comprehendendo seis annos, de 1878 a 1883, o segundo de tres annos, de 1884 a 1886, durante os quaes foram postos em vigor os novos preceitos dieteticos, a porcentagem dos casos de kakke para as forças navaes desceu de 32,79 no primeiro periodo a 4,45 no segundo; entretanto que a mortalidade por cento da molestia mostra uma redução de 2,63 a 0,37, e nos ultimos dois annos a zero.

E' egualmente instructiva uma segunda taboa que mostra a diminuição do numero de dias de tratamento dos doentes d'esta molestia depois de adoptada a nova dieta

Taboa comparativa, mostrando o numero de dias de tratamento sob os differentes graus de serviço durante quatro annos

| ANNO | Duração do serviço ordinario em tratamento | Duração do serviço leve em tratamento | Duração do descanso | Duração no hospital | TOTAL |
|------|--|---------------------------------------|---------------------|---------------------|--------|
| 1883 | 25,235 | 7612 | 7891 | 22,534 | 66,275 |
| 1884 | 10,087 | 4675 | 5512 | 11,309 | 32,213 |
| 1885 | 154 | 69 | 175 | 1012 | 1410 |
| 1886 | 28 | — | 71 | — | 99 |

e offerece materiaes para as auctoridades financeiras da armada, quando queiram fazer o balanço entre as sahidas de generos alimenticios, e o que se poupa em despezas de hospital e outras mais com o tratamento da molestia. Qualquer que seja esse calculo sob o ponto de vista financeiro, não entra em duvida a immensidade do lucro, apreciado que seja pela craveira do economista politico e do humanitario. E nem o interesse do assumpto se limita de modo algum ao Japão, ou aos que estudam a molestia particular que serviu para medida dos resultados da experimentação. Pelo que res-

peita ao kakke, ha motivos para crer que elle existe ainda entre os chinezes, que, de facto, foram os primeiros a descrever-lhe os symptomas; e se admittirmos que a molestia seja identica ao beriberi, veremos que a area dos seus estragos estende-se a grande parte do imperio da India, Ceylão, e mesmo a algumas regiões da America do Sul.

E' sabido, alem d'isso, que os europeus residentes n'estes logares participam do perigo das populações indigenas, como ha pouco se verificou pelas graves perdas causadas pelo beriberi ás tropas hollandezas na India; pelo que, ainda quando nos nao movesse outra consideração mais elevada do que a do egoismo, é para desejar que consagremos uma parte de nossa attenção á etiologia e ao tratamento da molestia. »

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO —

CAPITULO II

(Continuação da pag. 311)

A phase de ficção atravessada por esta planta em seus primitivos tempos, antes que a sciencia moderna penetrasse na sua estructura intima, prova apenas a contingencia do espirito humano, e uma revelação da grande verdade de Laplace, quando, apoiado em tudo o que de bom e extraordinario podia originar-se em seu lucido e ainda mais esclarecido espirito, mostrava que todos os acontecimentos, ainda aquelles que por sua pequenez parecem não relacionar-se com as grandes leis da natureza, são uma consequencia tão necessaria, como as revoluções do sol. Ignorando os laços que unem o systema inteiro do universo, si os tem feito depender de causas finaes, ou do acaso, segundo os phenomenos succediam-se com regularidade, ou sem ordem apparente. Mas estas causas imaginarias hão sido successivamente olvidadas, á proporção que dilataram-se os limites dos nossos conhecimentos, para

desapparecerem de todo diante da sã philosophia, que não vê n'ellas mais do que a expressão da ignorancia em que nos achamos das verdadeiras causas », attestando ao mesmo tempo o progresso e adiantamento das sciencias, essa ordem maravilhosa e harmonia admiravel que reina sobre todo o mundo, e que, na phrase de escriptor moderno, « tanto faz resaltar esses accordes unisonos que soerguem-se de todos os pontos da natureza e cuja musica celestial dirige o Omnipotente poeta, autor de tão estupenda criação, imagem de sua força e grandeza. Como elle, bem diz, n'essa effervescencia, n'essa ebulição e vaivem dos seres creados que agitam-se, não ha desvio, não ha alteração: desde o humilde e debil musgo que cobre a crosta da terra, como brilhante manto de esmeralda, até ao raio que cruza os espaços como uma serpe de fogo, tudo conspira sorprendentemente para um fim pre-determinado.

A materia cosmica volcanisada expande-se; fogos subterraneos calcinam as entranhas agglutinadas do planeta; os mares, como gigantes irasciveis, despedaçam seus diques e escondem os continentes debaixo do verdi-negro crystal de suas aguas; volcões sub-marinheiros estrondam como minas que rebentam, lançando á superficie liquida oasis de vegetação risonha, como nymphas nereidas coroadas de algacêas; montanhas colossaes bamboleiam, perdem sua base e nivelam com o sólo seus gigantescos cumes; os profundissimos valles, donde antes buscava protectora acolhida a timida gazela, remontam-se altivos desafiando aos céos, para servirem de pedestal doirado ao atrevido condôr; enlanguidesce o sol, e amortecido irradia uma luz pallida e descorada sobre a terra fria, que já não sente-se abrazada no fogo de seus beijos amantes; rasgam-se os véos moveis da celeste abobada e lençóes esbranquiçados de destruidor granizo cobrem a terra; todos os elementos da criação entrechocam-se, confundem-se, revolvem-se e agitam-se, semelhando a destruição, a demolição e a morte; a estrutura do planeta modifica-se, varia e renova-se, qual si houvera de apparecer um novo mundo; mas, não

obstante, no meio d'essa anarchia alarmante, no meio d'essa revolução tremenda, d'esse choque e vaivem vertiginoso, a natureza segue pausadamente sua marcha prefixada apesar d'esses arremedos de agonia. Atravez d'essa apparente destruição, algaravia e desordem que contrista o coração e abate o pensamento, desenha-se a ordem, a harmonia, a fecundante elaboração da vida.

De facto, assim é, nos grandes acontecimentos, como nos pequenos phenomenos, percebe-se o estupendo da criação, e os esforços do homem para comprehender tantas grandezas, tantas magnificencias; mas, nas lutas que promovem suas pretensões, muitas vezes aquelles que julgam-se mais aptos a desvendar os mysterios innumerados da natureza viva, zombam dos alheios esforços, que mais tarde acceitarão como proveitosas lições.

E' o que aconteceu com o uso da coca, que, levado até ao gráo da superstição pelos que em primeiro logar gozaram de suas tão apreciaveis virtudes therapeuticas, recebem em tempo opportuno attentos cuidados; comprovando o util e conveniente de sua existencia, para o mais elevado sér da escala animada.

A coca teve em sua propagação de passar pelos mesmos periodos que outros tantos productos admittidos hoje com todas as vantagens, por qualidades therapeuticas affirmadas, já pelos resultados do laboratorio, já pelos documentos fornecidos pela clinica. Seu uso constituia um assumpto do maior valor, para que possa prescindir de traçar, ainda que resumidamente, o que a respeito encontra-se referido pelos escriptores que tem tratado de pôr em relevo as suas optimas qualidades therapeuticas, e o vantajoso de sua cultura.

Cada povo tem suas modas e seus caprichos, taes são as palavras iniciaes de um bem elaborado escripto de Colombe (33), as quaes justificam o pensamento de Pindaro, considerando o habito como o dominador de tudo; e é o que attesta tambem

(33) Gabriel Colombe.—Etude sur la coca et les sels de cocaine. These de Paris, 1885. N. 185.

o estudo feito sobre cada nacionalidade. D'elle evidencia-se que cada uma d'ellas tem preferencia pelo producto do seu torrão natal, que utiliza com paixão, dando-lhe gozos especiaes, já libertando-os de tristes e enfadonhos pezares, já dando-lhe animadas satisfações e prazenteiros regosijos.

Os povos orientaes usam habitualmente do opio, ora engulindo-o em natureza como fazem os turcos, ora fumando como dá-se entre os chins; uns e outros sacrificam-se com a ruina de metade de sua vida, a premio de fruir as sonhadas delicias e as voluptuosas extases de seus tão traidores effeitos. E, não obstante esse cortejo tão funesto, que tanto o opio ingerido como a sua fumaça produzem, elles sentem-se inebriados de alegres contentamentos. Não temem esse quadro tão atterrador, que annuciado a principio por fraqueza muscular geral, acompanhada de tremôres e fraqueza do pulso, é desde logo seguida por congestão cerebral, que exalta as *faculdades intellectuaes*. Apezar da razão e juizo conservarem-se sãos, segundo o testemunho de muitos observadores, o tomador de opio acha-se em estado de perfeita beatitude, á qual succede uma languidez e uma inaptidão completa para tudo o que é movimento, e, por fim, essa alteração profunda de todas as faculdades, fraqueza e torpôr geraes, prostração profunda. Até aqui os defeitos de outras eras.

Na epoca presente maiores ainda são os estragos da morphomania.

Quem não conhece essa historia desastrada da mulher hystérica de Mattete, que por cerca de dous annos vivia em um setado de turvação intellectual e moral, tão grandes que traziam-lhe perda de consciencia e valor dos seus actos, a qual, não obstante a diminuição da dóse de morphina continuou a peiorar em suas condições mentaes, e já não achando na dóse do narcotico absorvido a excitação habitual, levou-a ao uso do vinho de Madeira, até chegar á casa de saúde, onde devia cuidar-se de seu organismo, a tentar a excitação d'esse

revoltoso estado moral e physico (34). Facto este que desperta tanta lastima, quanto dolorosa é a historia publicada por Obersteiner de familias de morphinomanos chegados á perversão definitiva da intelligencia e a um estado psychico incuravel, em a qual mostra que, em um certo grau, o morphinismo dá lugar a lesões verdadeiras do cerebro, caso em que a supressão da morphina em nada evita os progressos do mal (35).

Os Laponios e habitantes do Kamtschaka nutrem-se diariamente de peixe salgado, e pervertido o sentido da gustação e a impressão que podera produzir-se sobre as mucosas do tubo digestivo, habituam-se ao uso das mais fortes aguardentés que ingerem sem maior esforço.

Os habitantes da Alta-Styria têm o costume de engulir em doses mui elevadas uma substancia denominada *hydrach* ou *huttereich*, e que não é outra cousa mais do que o arsenico. Tomam-n'o desde 2 ou 3 centigrammos até 20 e 25 centigrammos. Propoem-se com o seu uso augmentar o appetite, preparar bellas côres e engordar. Seu estado de saúde parece geralmente bom e seu aspectó exterior agradável á vista.

Os Nubios, no dizer de Espinosa, fazem preparar a *busa*, bebida semelhante ao vinho, á qual as escravas já livres que a preparam dão o nome de *ombulbul* (mãe do rouxinol), sem duvida porque aquelles que embriagam-se com ella sentem-se excitados a cantar.

Os persas e syrios e alguns pontos da Africa e da India embriagam-se com o Haschich (Cannabis Indica), que desperta, na opinião do mesmo autor, e segundo as legendas, aquelles dourados sonhos que o celebre «*Velho da Montanha*» sabia explorar tão habilmente.

A historia do tabaco é bastante conhecida para que seja mister entrar em pormenores, e no entretanto ella que, na

(34) Motet. Morphinomanie. Annales d'Hygiene publique et de médecine légale. Troisieme série X — 22 Juillet, 1883.

(35) Obersteiner. — Further observation on chronic morphinisme. — Brain p. 324. October, 1882.

phrase de escriptor mui recente, é discutida no campo da hygiene ; já como um mytho rodeiado das mais ardentes sympathias : como doce consolo das tristezas humanas, que voam nas azas ligeiras de seu fumo azulado ou ficam submersas em uma suave embriaguez quasi semelhante á dos fumadores orientaes quando saboream o seu delicioso *haschich* ou *cannabis indica* ; já como terrivel anathema que pesa tanto sobre a saúde do homem como o dinheiro do imposto d'aquella planta venenosa sobre os cofres do Estado, consegue vulgarisar o producto. E este, vencendo todos os entraves postos á evitar a sua propagação, vê laureados aquelles que endeosavam-lhe suas raras virtudes, ainda que incorresse no odio de alguns governos, que n'ella viam motivos para calamidades publicas.

A igreja prohibindo o seu uso nos logares destinados ao culto, elevando suas penas de exprobação até a excommunhão, rivalisando de tal arte com o governo de Constantinopla, que além foi nas suas exigencias, recorrendo até á pena de condemnação capital para aquelles que, com affronta das leis, d'ella usavam, não impedio que o seu uso calasse nos costumes dos povos, como algures já o disse (36), e constituisse o tabaco para alguns estados, uma das fontes principaes da riqueza nacional e um dos mais fecundos recursos da fazenda publica.

As observações de Buisson, Roux, Murray e Velpeau demonstram que o uso de ponteiras curtas que os apreciadores d'este asqueroso vicio usam para soster o charuto ou o cigarro, ou mesmo os cachimbos são camadas canceroides do labio inferior, e não obstante os proprios medicos que fazem resaltar as vistas dos mestres, á imitação de Tayon, medico de Luiz XIV, enquanto exprobam-n'o o seu uso por uma philippica desesperadora tornam-se cúmplices do mesmo peccado. Mas o tabaco vai atravessando victorioso, impondo-se de um modo assombroso aos povos mais civilizados. Segue caminho, e como vicio

(36) Dr. José Pereira Rego Filho. — Discurso proferido na sessão extraordinaria da Academia Imperial de Medicina, em 12 de Maio de 1879. Rio de Janeiro, 1884.

destruidor que é, acarretando as mais tristes consequências. Não ha hygienista que deixe de profligar o seu uso. Ahi estão os estudos recentes de Vallin, Le Roy de Mericourt, Rougon, Decaisne e Artigolas firmando o meu asserto. O primeiro mostra ter visto entre os fumadores perturbações cardiacas, caracterisadas quer por accessos quotidianos de angina do peito, quer pela agonia precordial, com tendencia a lipothymia e parada brusca do pulso (até 24 pulsações) (37).

Le Roy de Méricourt, depois de mostrar ser elle mesmo atacado muitas vezes de perturbações cardiacas por excesso de fumar, declarando que bruscamente achava-se tomado de palpitações e extremamente frequentes, com o pulso apenas perceptivel e intermittente, suores frios e estado lipothymico, grande fadiga e emotividade mui notavel, tambem affirma que na continuação do abuso de cachimbar podem dar-se phenomenos cholericiformes, ás vezes mortaes (38).

Rougon annunciando ser o tabaco o meio popular que usam em alguns pontos da America do Sul para destruir — o *pulex penetrans*, que occasiona ulceras aos pés, e por meio de banhos feitos com a maceração das folhas, não deixam de chamar a attenção para a diarrhéa, os vomitos, suores frios, colapso, e mais tarde, irregularidades e intermittencias cardiacas, disposição a syncope, que tem mais de uma vez observado, phenomenos estes que igualmente verificára entre os plantadores.

Decaisne por sua vez, apresenta esse triste quadro de 38 crianças fazendo uso do tabaco para fumar, onde pinta com côres tão caracteristicas os effeitos toxicos sobre 27 d'entre elles, dós quaes oito de 9 a 12 annos de idade. D'elles, onze fumavam desde 6 mezes a um anno, os demais desde mais de dous annos. Vinte e dous offereciam os principaes symptomas da chloro-

(37) E. Vallin. — Sur quelques accidents causés par le tabac. — Revue d'Hygiene et de police Sanitaire. V. 223. Mars, 1883.

(38) Discussion de la Societé de Médecine Publique. Idem 908 e 1007 Novembre et Decembre, 1883.

anemia, da preguiça intellectual e gosto pronunciado para as bebidas; treze tinham intermittencias; quatro apresentavam aphtas e ulcerações buccaes (39). Emfim, meros phantasmas moraes, de existencias physicas, que jamais resuscitariam em individualidades proveitosas e uteis. E, no entretanto á sociedade é surda aos conselhos da sciencia; comprova-o essa ostentosa estatistica que um periodico norte-americano dá ultimamente mostrando o que se bebe e fuma nos Estados-Unidos, e pela qual vê-se que, de tabaco manufacturado para fumar e mascar, consumiram 191 milhões de libras, ou seja um termo médio de mais de 3 libras por cabeça, ao que havia ainda que aggregar 3,510 milhões de cigarros, ou seja 59 por pessoa.

(Continúa.)

HYGIENE PUBLICA

REGULAMENTO SANITARIO INTERNACIONAL

(Continuação da pag. 324 e fim)

CAPITULO VI

Das quarentenas

Art. 32. Haverá duas especies de quarentena:

- a) quarentena de observação;
- b) quarentena de rigor.

§ 1.º A quarentena de observação consistirá na detenção do navio durante o tempo preciso para a rigorosa visita sanitaria de bordo.

§ 2.º A quarentena de rigor terá dous fins:

1.º averiguar si entre os passageiros procedentes de porto infeccionado ou suspeito algum traz molestia pestilencial em periodo de incubação;

2.º proceder á desinfeção dos objectos suspeitos de reter e transmittir contagios.

§ 3.º A quarentena de rigor será applicada:

1.º aos navios infeccionados;

2.º aos navios a cujo bordo tiverem occorrido casos de molestia não especificada e que não puder ser averiguada por occasião da visita sanitaria.

(39) Decaisne. Les enfants qui fument. Revue d'hygiene et de police sanitaire. V. 422. Mai 1883,

Art. 33. A quarentena de observação, em sua fórmula pratica, consistirá no *exame rigoroso*, a que se refere o artigo 20, e que será effectuado pelo medico do lazareto fluctuante.

Neste exame se observará o seguinte processo: o referido medico examinará todos os livros de bordo; balanceará as drogas existentes na pharmacia com as annotações do respectivo livro de fornecimento; fará a chamada dos tripolantes e passageiros e averiguará dos motivos da ausencia dos que faltarem; percorrerá os diversos compartimentos do navio e, si de todas as pesquisas resultar certeza sobre o estado sanitario do mesmo, cumprirá o que dispõe o artigo 8º da Convenção.

Art. 34. A duração da quarentena de rigor será a do prazo de incubação maxima da molestia pestilencial, que se queira evitar, isto é, de dez dias para a febre amarella, oito para o cholera-morbus e vinte para a peste oriental. Essa duração poderá ser contada de dous modos:

- a) tendo começo na data do ultimo caso occorrido em viagem;
- b) tendo começo na data do desembarque dos passageiros no lazareto.

§ 1.º A duração da quarentena de rigor começará a ser contada da data do ultimo caso occorrido em viagem, quando se realizarem as tres condições seguintes:

a) satisfazer o navio as exigencias dos §§ 1º, 2º e 3º do art. 5 da Convenção;

b) vir a bordo d'elle um *Inspector sanitario de navio*, que certifique a data real da terminação do ultimo caso; a execução de todas as medidas de desinfecção indicadas nas instrucções que ao mesmo Inspector houverem sido dadas pelo chefe do serviço sanitario, conforme a este Regulamento Internacional e o perfeito estado actual de saude a bordo;

c) comprovar a autoridade sanitaria local a veracidade das informações prestadas.

§ 2.º Si, nas condições indicadas no paragrapho antecedente, o prazo decorrido desde o ultimo caso até á chegada do navio fór igual ou maior de que o da incubação maxima da molestia pestilencial, os passageiros terão livre pratica, e o navio tambem, caso não traga objectos suspeitos.

Si o navio, porém, trouxer objectos suspeitos em condições de não terem podido contaminar os passageiros e tripolantes, e que não tenham sido desinfectados, ou precisem ainda de desinfecção, a livre pratica da embarcação só terá logar depois de terminada a desinfecção dos mesmos objectos.

No caso contrario, navio e pessoas serão submettidos a quarentena de rigor.

§ 3.º Si o prazo decorrido depois do ultimo caso de molestia pestilencial fór menor do que a da incubação maxima, e si, além disso, achar-se o navio nas condições figuradas no § 1º, os pas-

sageiros purgarão uma quarentena complementar de tantos dias quantos faltem para inteirar o referido prazo de incubação maxima.

A dita quarentena complementar será praticada no lazareto, salva a hypothese de não haver neste logares disponiveis, o que permittirá effectuar-se a quarenta a bordo.

§ 4.º Si o navio, na occasião da chegada, tiver doentes de molestia pestilencial, serão estes recolhidos ao hospital fluctuante, e os passageiros submittidos a quarentena no lazareto fluctuante. A quarentena, neste caso, começará da data da entrada dos referidos passageiros no mesmo lazareto.

O navio ficará sujeito ao que, para taes emergencias, dispuzerem os regulamentos dos lazaretos.

§ 5.º Ao estabelecido no parographo antecedente ficará tambem sujeito o navio que, tendo tido casos de molestia pestilencial, embora não os apresente no momento da chegada, não houver satisfeito as exigencias do § 1.º deste artigo.

§ 6.º O navio *suspeito* que tiver feito viagem do porto infectado ou suspeito ao porto da chegada, em um periodo de tempo inferior ao da incubação maxima da molestia pestilencial, que se procura evitar, ficará igualmente sujeito á quarentena complementar, nos termos do § 3.º

Fica exceptuado desta quarentena o navio da segunda especie, que, procedente de porto reconhecidamente limpo e em satisfactorias condições de saude a bordo, attestadas pelo Inspector Sanitario, tocar no Rio de Janeiro, Montevidéo ou Buenos-Ayres em epoca epidemica, e se limitar á descarga de mercadorias e desembarque de passageiros e á entrega e recebimento da correspondencia postal, comtanto que taes operações se effectuem em um pontão destinado a esse fim pela autoridade sanitaria, convenientemente situado, livre de toda infecção e em boas condições de isolamento, não recebendo por conseguinte o navio, nem tendo communicação com pessoa ou objecto algum desses portos.

Estes factos serão comprovados por documento authenticico firmado pela autoridade sanitaria do porto em que o navio tocar, visado pelo consul do paiz de destino e certificado pelo Inspector Sanitario, tambem do paiz do destino.

§ 7.º O navio *suspeito* que effectuar a sua viagem em um periodo de tempo superior ao da incubação maxima ja fixado será submittido á quarentena de observação, durante a qual se procederá ás investigações prescriptas no presente Regulamento, e somente depois de se reconhecer que não occoreu durante a viagem caso algum de molestia pestilencial, se lhe dará livre pratica.

Fica entendido que, se o mesmo navio trouxer objectos sus-

peitos que não tivessem podido contaminar os passageiros e tripolantes e ainda não desinfectados, será submettido á quarentena de rigor para completar a desinfeccção dos mesmos, a qual só começará depois de retirados de bordo os passageiros, os quaes serão postos em livre pratica.

Em caso de possivel contaminação, seguir-se-á o disposto na ultima parte do § 2. deste artigo.

§ 8.º Os effeitos das disposições precedentes em relação aos navios da 1ª especie, indicada no artigo 5º da Convenção, subsistirão, ainda que elles não tragam a seu bordo *Inspector Sanitario de navio*, comtanto que observem rigorosamente as disposições deste Regulamento, no que se applica a responsabilidade que assume o medico de bordo perante a autoridade sanitaria do porto de destino relativamente ás informações que, sob a fé do juramento profissional, tiver de prestar-lhe, e cumpram exactamente durante a viagem o que, nas Instruccções, se determinar como deveres do *Inspector Sanitario de navio*.

§ 9.º As disposições dos paragraphos antecedentes, no que têm de minorativo em relação ás quarentenas de rigor, só serão applicadas em proveito dos navios da 2ª especie, que,

1º, receberem a seu bordo *Inspector Sanitario de navio* e lhe derem passagem gratuita de 1ª classe, de ida e volta;

2º, observarem relativamente á saude de bordo, quer por occasião da partida, quer durante a viagem, as recommendações do mesmo Inspector.

No caso contrario, não se admittirá para a quarentena de rigor a contagem determinada no artigo 34, lettra *a*, tanto em relação aos passageiros, como em relação ao proprio navio.

Art. 35. Ao navio que, tendo-se submettido aos preceitos da Convenção, não puder sujeitar-se á quarentena que lhe fór imposta em qualquer dos portos dos tres paizes, se permittirá receber passageiros, com a condição de que :

1.º Nenhuma embarcação d'elle procedente communique com a terra ;

2.º As embarcações que de terra forem levar passageiros para o navio, fiquem submettidas ás medidas quarentenarias impostas ao mesmo.

Art. 36. Quando um navio em condições de quarentena de rigor trazer passageiros e cargas com destino a portos differentes, desembarcará no lazareto do porto a que chegar os passageiros e cargas com destino a esse porto somente, podendo seguir viagem logo depois.

Art. 37. A declaração de *infeccionado* applicada a um porto trará a interdicção sanitaria dos navios d'elle procedentes e sahidos, durante o periodo de tempo immediatamente anterior

á mesma declaração, de vinte dias para a peste, dez para febre amarella e oito para o cholera-morbus.

Os navios em taes condições serão submettidos ás medidas sanitarias que as occurrencias de bordo indicarem.

Art. 38. As pessoas atacadas de molestia pestilencial que apparecerem nos navios detidos ou nos lazaretos serão transfe-ridas para o hospital fluctuante; as acommettidas de molestia contagiosa serão tratadas em um local isolado, e as de molestias communs em uma enfermaria annexa ao lazareto onde ficarão, depois de curadas, sujeitas á quarentena em que se tiverem complicado, dado o caso de não ter sido possível re-mo-vel-as para um hospital de terra quando terminou a quaren-tena do grupo a que pertenciam.

CAPITULO VII

Dos lazaretos

Art. 39. Cada paiz estabelecerá os lazaretos que forem in-dispensaveis ás suas necessidades e de accôrdo com o disposto no artigo 3º da Convenção.

Art. 40. Nos lazaretos fixos só se admittirão os passageiros que, devendo purgar quarentena de rigor ou complementar, não apresentarem symptoma algum de molestia pestilencial, exotica ou contagiosa.

Art. 41. Nos lazaretos fluctuantes serão recebidos os passa-geiros que tiverem estado em contacto com pessoas acom-mettidas de molestia pestilencial exotica, e que forem, portanto, consideradas suspeitas.

Art. 42. Nos hospitaes fluctuantes serão recebidos os ataca-dos de molestia pestilencial exotica procedentes dos lazaretos fixos ou fluctuantes, dos navios que estiverem infeccionados ou dos que se acharem surtos no porto.

Art. 43. Os lazaretos fixos e fluctuantes terão hospitaes annexos para tratamento de molestias communs, e um outro especial de isolamento para os doentes de molestias contagiasas não pestilenciaes.

Art. 44. Nos lazaretos fixos e fluctuantes se observará rigorosamente o principio geral de isolamento, o qual se appli-cará aos diversos grupos de passageiros chegados ao estabe-lécimento na mesma data.

O isolamento de cada grupo deve comprehender tambem o pessoal de serviço respectivo.

Art 45. Tanto os lazaretos fixos e fluctuantes como os hos-pitaes serão dotados do numero de estufas de desinfeccão pelo vapor de agua que fór indispensavel.

Art. 46. As bagagens, roupas e demais objectos que os quarentenarios das differentes classes trouxerem, serão previamente desinfectados por occasião da entrada delles nos estabelecimentos em que deverem soffrer o expurgo; sendo repetidas essas operações cada vez que occorrer entre elles algum caso de molestia pestilencial exotica. Estas novas desinfectões só se applicarão ás bagagens, roupas e objectos do grupo de passageiros a que pertencer o doente; e nesse caso a quarentena primitiva para esse grupo se renovará a contar do ultimo caso e da desinfectão a que elle der logar.

Art. 47. Os conualescentes de molestias pestilenciaes procedentes dos hospitaes fluctuantes farão, antes de ser postos em livre pratica, uma quarentena de duração igual á do periodo de incubação maxima da molestia de que houverem sido acommettidos, quarentena esta effectuada no lazareto fluctuante.

Art. 48. O desembarque de bagagens, roupas e demais objectos pertencentes aos passageiros, que houverem purgado quarentena nos lazaretos fluctuantes, não poderá ser realizado em caso algum sem desinfectão no momento do desembarque.

Art. 49. Caso não haja logar disponivel nos lazaretos, o expurgo sanitario poderá ser feito a bordo dos navios em que chegarem os passageiros.

Art. 50. Cada paiz formulará independentemente, embora de conformidade com os principios estabelecidos neste Regulamento, as disposições que deverão reger os seus estabelecimentos sanitarios; e essas disposições serão communicadas aos chefes dos serviços sanitarios dos outros dous paizes.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAES

Dos privilegios de paquete

Art. 51. As disposições do § 1º do artigo 5º da Convenção são obrigatorias para todos os navios que em qualquer dos tres paizes gozarem dos privilegios de paquete.

Art. 52. Os chefes dos serviços sanitarios proporão aos respectivos governos que retirem os privilegios de paquete de que gozarem os navios que, quatro mezes depois de entrar em vigor a presente Convenção, não houverem dado stricto cumprimento ás disposições do artigo anterior.

Art. 53. Dictada a medida a que se refere o artigo anterior, será communicada aos chefes do serviço sanitario maritimo dos outros paizes, por aquelle que a houver motivado.

Art. 54. Os navios que para o futuro solicitarem privilegio de paquete em qualquer dos tres paizes devem declarar :

1.º Que se submettem á Convenção Sanitaria do Rio de Janeiro;

2.º Que se compromettem a observar as prescripções deste Regulamento no que lhes fôr applicavel;

3.º Que têm cumprido todas as exigencias do § 1º do artigo 5º da Convenção;

4.º Que porão á disposição da autoridade sanitaria uma passagem de ida e volta, gratuita, para o Inspector Sanitario que fôr encarregado da commissão de embarque;

5.º Que cumprirão e porão em pratica todas as prescripções que o Inspector Sanitario formular, afim de conservar a saude a bordo.

DAS INSTRUÇÕES

Art. 55. Os chefes dos serviços sanitarios dos tres paizes accordarão nas Instrucções a que se refere este Regulamento, as quaes serão publicadas e distribuidas com profusão entre os distinctos agentes das autoridades sanitarias, commandantes de navios, agentes de vapores, etc., etc., sem prejuizo das que para cada viagem devem dar aos inspectores sanitarios em previsão de casos determinados.

Art. 56 Sempre que pelos progressos da sciencia os chefes sanitarios julgarem convenientemente incorporar ás Instrucções Geraes, a que se refere o artigo anterior, novos processos ou novos agentes desinfectantes, tanto para modificar como para substituir completamente aquelles que no estado actual da sciencia se reputam como os mais efficazes na prophylaxia das molestias pestilenciaes exoticas e outras contagiosas, procurarão entrar em accódo, podendo qualquer delles tomar a iniciativa; e fica entendido que a innovação só será incorporada ao Regulamento ou ás Instrucções que farão parte deste, no caso de approvação unanime dos tres chefes de serviço sanitario.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1887.

(L. S.)

BARÃO DE COTEGIPE.

(L. S.)

ENRIQUE B. MORENO.

(L. S.)

CARLOS M. RAMIREZ.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Tratamento operatorio dos abscessos pulmonares, pelo professor Quincke de Kiel.—Cirurgia pulmonar, pelo Dr. Zielewicz, de Posen.—Contribuição para o tratamento das affecções cirurgicas da pleura e dos pulmões, pelo Dr. E. Rochelt.—Contribuição para a cirurgia dos pulmões, pelo Dr. A. Casini.—As primeiras tentativas de cirurgia pulmonar datam de epocha bem longiqua, conforme quem quizer poderá saber percorrendo as citações reunidas em alguns opusculos recentemente publicados com referencia á historia desta questão de therapeutica medico-cirurgica (1).

Até estes ultimos tempos taes questões estavam no dominio das operações excepcionaes; depois da vulgarisação dos processos de antisepticia, o numero de tentativas cresceu em pouco tempo, e os resultados obtidos têm sido favoraveis em uns e desfavoraveis em outros casos. Em summa, é ainda assumpto de estudo, pelo qual não convém adoptar conclusão definitiva, senão depois de consideravel numero de casos clinicos. Só assim chegar-se-ha sem duvida a firmar as indicações e contra-indicações da intervenção cirurgica nas differentes variedades de affecções pulmonares. Os trabalhos que vamos analysar entram na cathegoria dos documentos desta natureza.

No que vae seguir-se trataremos da *pneumotomia*, incisão do parenchyma pulmonar a descoberto, ou de excavação pathologica feita neste orgão.

As circumstancias pathologicas em que se tem recorrido a esta operação podem ser reunidas em cinco ordens, a saber:

- 1.^a Os abscessos pulmonares e as bronchiectasias;
- 2.^a A gangrena pulmonar;

(1) Truc—*Ensaio sobre a cirurgia dos pulmões nas affecções não traumaticas*—These de Lyão—1885. De Cérenville—*De l'intervention chirurgicale dans les maladies du pulmon* (Revue Médicale de la Suisse Romande, Août, 1885) Revue critique parue in *Gazette Medicale de Paris*, 1884, ns. 43 et 44.

- 3.^a Os kystos hydaticos do pulmão ;
- 4.^a As cavernas tuberculosas ;
- 5.^a Os corpos estranhos dos bronchios.

Em relação á pneumotomia applicada ao tratamento dos kystos hydaticos dos pulmões, nos limitaremos a lembrar que M. Bouliy publicou na *Gazette Medicale* de Paris, em 1886, um interessante artigo, em que relatou uma rara observação desta especie, sendo elle o operador. Anteriormente M. Truc tinha adduzido tres factos do mesmo genero, os unicos de que se podem achar menção nos archivos da litteratura medica.

As tres observações que seguem dizem respeito a abscessos simples dos pulmões, curados pela pneumotomia com optimo resultado :

I. *Observação de Quincke* — Um mechanico, de 28 annos de idade, accomettido ha dous annos de uma affecção pulmonar aguda, apresentando os signaes de abscesso do pulmão esquerdo ; zona de som obscuro para atraz e abaixo, subindo até a 4.^a costella ; respiração e voz amphoricas neste nivel ; expectoração viscosa purulenta e fetida, (perto de 300 grammas em 24 horas) não contendo, porém, fibras elasticas. A distensão do thorax dava-se de um modo perfeitamente symetrico, os pulmões pareciam em nada ser perturbados em seo movimento de deslocação. O doente cada vez mais emmagrecia, tossia muito, sobretudo pela manhã. A tentativa feita um dia para facilitar a expectoração provocou nelle accessos de asphyxia, sobrevindo no dia immediato pneumonia do lobo inferior direito. O doente accusava alguma febre a 39°. Em summa, tratava-se de uma vasta collecção purulenta, formada ha dous annos, no lobo inferior esquerdo em consequencia de uma primeira pneumonia, a qual communicara com um ou varios bronchios, torrada por uma membrana lisa e limitada por uma zona de tecido endurecido, sem haver, porém, adherencia entre as duas folhas pleuraes. A necessidade de dar sahida ao pus atravez da parede thoraxica sendo reconhecida, convinha previamente provocar adherencias pleuraes na séde da collecção purulenta.

As partes molles pelle e musculos foram incisados para atraz, em 2 de Junho, ao nivel do nono espaço intercostal, em uma extensão de 6 centímetros; um fragmento de pasta caustica de chloreto de zinco foi collocada no fundo da incisão e por cima fixou-se um tampão, sendo substituida a massa caustica de vez em quando. No fim de 8 dias dores que apresentaram-se abaixo da incisão, nas inspirações um pouco profundas, foram consideradas como signaes de pleuresia, no intervallo a expectoração tornou-se mais rara e menos fetida. A 9 de Julho uma primeira punção foi tentada através do fundo da ferida, sem resultado. Mais tarde tres outras tentativas foram feitas, a ultima com o thermo-cauterio. A 21 de Agosto decidio-se a incisar um fragmento da 9^a costella, de 4 centímetros de extensão, depois do que, após novas tentativas infructuosas de punção, praticaram-se varias incisões com o thermo-cauterio nos pulmões, na extensão de 4 centímetros. A principio produziu se hemorrhagia abundante, que estancou por compressão. Quinze dias mais tarde repetiram se as applicações do thermo-cauterio, introduzindo-se um tubo de drenagem na fistula. A 14 de Setembro havia pus nas peças do curativo, o doente revelando que passava ar atravez da ferida.

D'ahi em diante corria pus em abundancia pela fistula, ao mesmo tempo diminuindo a suppuração e o cheiro fetido do pus. Por varias vezes recorreo-se ao thermo-cauterio para avivar a fistula, que tendia a cicatrizar-se. Depois de cada uma destas dilatações podia-se com auxilio de um espelho verificar que a fistula era cega e que communicava lateralmente com um canal estreito, em que se podia introduzir um dreno na extensão de 12 centímetros.

Durante algum tempo o ar frio que communicava com a ferida, quando se fazia o curativo, provocava accessos de tosse, o que porém desapareceo em pouco tempo, permittindo então as lavagens do trajecto, impossibilitada pela tosse. Em uma occasião procedeo-se á aspiração com o apparelho de Waldenburg, sabindo apenas ar. Por fim o doente acostumou-se a

aproveitar os accessos de tosse e a compressão thoraxica para evacuar o pus da fistula.

A 27 de Março do anno seguinte foram ressecadas a 6.^a, 7.^a e 8.^a costellas, em uma extensão de 3 a 5 centímetros, com a esperança de chegar a reduzir-se o volume da excavação; nada, porém, foi obtido. Algumas semanas mais tarde, sem causa apreciavel, o doente apresentou symptomas de nephrite aguda, de que felizmente restabeleceo-se em fins de Julho. Para o lado dos pulmões nada de novo. Em Dezembro retira-se do hospital em estado satisfactorio de saude. Convém notar que nunca foram encontrados no pus expellido dos pulmões bacillos de Koch. Mais tarde o individuo entrou no exercicio de suas occupaões habituaes, casou-se e teve filhos.

Trazia unido ao thorax um recipiente apropriado, onde recolhia o pús, que ainda se eliminava pelo tubo de drenagem da fistula.

II. *Observação de Zielewicz.*—Um rapaz de 15 annos fôra affectado de pneumonia secundaria no curso do sarampão. Tres mezes mais tarde, examinando o doente, M. Zielewicz descobriu no lado esquerdo a existencia de derrame pleural enkystado, de conteudo fetido. Ressecou as sexta e setima costellas para dar sahida ao pús. Examinando a excavação, com um reflector, depois de bem lavada, descobriu na superficie do pulmão um orificio com dimensões de um feijão, donde sahia pús sanguinolento. Servindo-se d'um bisturi alongado, procedeo á dilatação do orificio, podendo introduzir o pequeno dedo.

Sentio que penetrava em uma cavidade do volume d'uma nóz. Retirando o dedo, introduzio no orificio e cavidade um tampão de gaze iodoformada, deixando fôra a extremidade livre. Por sobre a abertura passou uma atadura de gaze sublimada e uma camada de algodão. Oito semanas mais tarde a cura era completa.

III. *Observação de Zielewicz.*—Um homem de 30 annos, acommettido de pleurisia purulenta, com derrame fetido,

soffrera a thoracotomia. Tres semanas depois a incisão estava retrahida de tal modo a não poder dar passagem ao tubo de drenagem, donde retenção de pus e febre. M. Zielewicz ressecou a septima costella, praticou a lavagem da cavidade pleural e procedeo á exploração digital da superficie do pulmão. Sentio achar-se em uma cavidade, rasa é verdade, que examinada com luz sufficiente apresentou a apparencia de um residuo de abscesso pulmonar, ponto de partida do empyema. Seis semanas depois o doente estava curado.

M. Rochelt publicou quatro observações tambem da mesma natureza. Em um dos casos apresentou-se a gangrena. Eis aqui a sua historia completa.

IV. *Observação de Rochelt.* — Um homem de 30 annos soffria de febre intensa, a ponto de se achar bastante depauperado. Estava affectado de pleurisia purulenta a esquerda, expellindo pus por uma fistula thoraxica. M. Rochelt decidio-se a alargar a abertura fistulosa, podendo attingir com o dedo a uma excavação pulmonar. Incisou-a com o bisturi, escapando materias fetidas em abundancia e sangue. Depois introduzio na cavidade um tampão de algodão iodoformado. No dia seguinte, ao fazer se o curativo, sahiam com os liquidos fragmentos de parenchyma pulmonar necrosado e detritos gangrenosos. No fim de quatro semanas a cicatrisação se dera e o doente se restabelecera.

M. Rochelt accrescenta que em casos analogos procederá á ressecção das costellas, abrindo a excavação com o thermo-cauterio de Paquelin. O mesmo autor refere outros dous casos em que tentou a pneumotomia em abscessos do pulmão :

α.—No primeiro tratava-se de um doente apresentando todos os symptomas desta affecção no lobo inferior do pulmão esquerdo. M. Rochelt procurou evacuar o pus por meio de uma punção, o que nada produzio. Querendo de novo punccionar o doente oppoz-se, succumbindo no dia immediato. A autopsia revelou então dous abscessos de volume de um punho, de pa-

redes espessas e duras, com fracas adherencias á pleura costal.

b. — No segundo era um doente que tinha um abscesso volumoso no pulmão direito, que fôra largamente incisado através da parede thoraxica e drenado. Uma semana depois da operação o doente succumbio esgotado pelo pus. O abscesso pulmonar, muito volumoso, communicava através do diafragma com outro abscesso do figado.

O mesmo autor fôra bem succedido em um caso de bronchiectasia, em que praticara a incisão da cavidade. Eis o resumo delle :

Um homem de 54 annos soffria de um catarrho pulmonar chronico, seo estado geral sendo regular. O exame dos escarros não reveiam bacillo da tuberculose. A direita percebiam-se signaes de vasta excavação no lobulo inferior. Algum tempo depois fôra accomettido de pleuresia purulenta, praticando-se a punção exploradora, que deo sahida a algum pus. O medico praticou então a thoracotomia com ressecção costal. Dous dias depois, explorando a ferida com o dedo, reconheceo elle a fluctuação em um ponto, onde fez applicação do cauterio Paquelin, penetrando em uma cavidade de paredes lisas, do volume de um ovo de gallinha e donde sahio grande porção de pus. No fim de cinco semanas o doente estava bom.

Em resumo, verifica-se, segundo uma estatistica do Dr. Ricklin, que de 7 casos de abscessos pulmonares, com ou sem gangrena ou bronchiectasia simples, operados pela pneumotomia, 2 apenas terminaram pela morte, 3 pela cura completa e 2 por um estado de melhora duravel caminhando para a cura.

Os factos anteriores desta natureza, reunidos em seo trabalho por M. Truc, se decompõem assim, ao ponto de vista do tratamento :

| | |
|----------------------------------|---|
| Mortes | 8 |
| Curas | 6 |
| Quasi cura ou melhora duravel... | 4 |

Em ordem ás contra-indicações formaes da pneumotomia, nos casos de abscessos do pulmão, M. Truc menciona, fóra da incerteza do diagnostico, a ausencia completa de adherencias pleuraes ao nivel da collecção purulenta. A observação de Quinke prova que o cirurgião pode, de um modo seguro e inoffensivo, pôr á margem esta contra-indicação, e provocar adherencias pleuraes, pelo processo usado para provocar adherencias peritoneaes, quando, por exemplo, quer operar um abscesso do figado.

Entretanto melhor do que isso será servir-se da agulha exploradora como d'um conductor, incisar os tecidos sãos com o thermo-cauterio para evitar a hemorragia pulmonar, e se o pus cahir na pleura praticar incontinenti a operação do empyema. Relativamente á intervenção cirurgica nos casos de gangrena pulmonar, M. Truc chegou á conclusão de que aqui os resultados da pneumotomia são menos favoraveis do que nos casos de excavações simples. Praticada nos casos de cavernas tberculosas, a pneumotomia deu resultados que se pode capitular de desastrosos, como era de esperar. Os factos, em numero de 13, recolhidos por M. Truc accusam a mortalidade de 50 % com a duração media de 45 dias após a operação.

Uma observação, publicada posteriormente ao trabalho de True, por M. Prengrueber, e que fez grande ruido na imprensa medica, não poude attenuar esta apreciação. De facto, o doente em que este cirurgião praticou a pneumotomia, para sujeitar as cavernas tuberculosas do pulmão ás lavagens antisepticas, morreo quando inspirava as mais bellas esperanças sobre a importancia de tal intervenção cirurgica no tratamento de taes lesões. Uma outra tentativa foi feita tambem depois, e com successo, pelo cirurgião italiano, M. Casini, cuja historia é esta :

V.—*Observação de M. Casini.* — Um homem de 40 annos entrou para o hospital soffrendo ha muito tempo de pleuro-pneumonia direita :

Descendia de paes sãos, mas um dos seus irmãos morrera tuberculoso. Desde o começo de seus soffrimentos sentia dores do lado direito, tinha tosse, febre e expectoração sanguinea. Um anno antes de sua entrada o doente fizera applicar no logar da dor uma sanguesuga, provindo d'ahi uma pequena ulceração, que foi incisada por um medico, retirando algum pus. No dia seguinte os mesmos symptomas continuaram, seguidos de outros, com diarrhéa, suores, e signaes phisicos d'uma caverna desde o 3º ao 5º espaço intercostal. Bacillos tuberculosos foram achados nos escarros.

M. Casini, partindo da idéa de que se tratava de infecção recente, e que procedendo á desinfecção da excavação debellaria a molestia, ducidio-se a ressecar a 5ª costella. Poz a descoberto a caverna, fez a lavagem com uma solução de sublimado a 1/1000 e pulverisou sobre ella iodoformio em pó. A expectoração diminuiu e a febre tambem; no fim de dez dias o doente só expellia escarros mucosos sem bacillos. No fim de 15 dias a febre desapareceu e o doente curou-se.

Seja como for, este caso não poderia infirmar a regra estabelecida por M. Truc, isto é, que a pneumotomia não deve ser praticada nos tuberculosos senão em circumstancias excepcionaes, por exemplo, quando exista hyperthermia, dependente da retenção dos productos cavitarios em individuos de estado geral relativamente bom e com lesões pulmonares circumscriptas.

BIBLIOGRAPHIA

PROGRÉS DE L'HYGIENE DANS LA REPUBLIQUE ARGENTINE

Par le Docteur EMILE R. CONI

Com o titulo acima publicou o illustrado Dr. Emilio Coni, director e redactor da *Revista Medico-Quirurgica* e do *Bulletin mensuel de demographie* de Buenos-Ayres, um excellente livro, dedicado ao Congresso Internacional de Hygiene e de Demographia, que se reuniu em Vienna em Setembro de 1887, contendo grande copia de informações, documentos officiaes e dados estatisticos, afim de demonstrar ao sabio congresso os progressos da Republica Argentina em materia de hygiene.

Seguindo com ligeiras variantes o plano adoptado pela Sociedade de Medicina Publica de Paris, e executado com talento e superior criterio por seus illustres secretarios os Srs Napias e Martin no applaudido livro intitulado « O estudo e os progressos da hygiene em Franca, de 1878 a 1882, » o distincto higienista argentino fez obra de elevada sciencia e alto patriotismo, reunindo todos os documentos relativos á hygiene, publicados na Republica Argentina durante os ultimos annos, e expondo o estado de todos os serviços sanitarios, os melhoramentos realisados para o saneamento da cidade de Buenos-Ayres, e todos os progressos obtidos na hygiene militar e naval, nas escolas, nos hospitaes, hospicios, etc., assim como na creação de institutos com o fim de impedir o desenvolvimento e propagação das molestias infecto-contagiosas.

O illustrado escriptor tem já prestado a seu paiz e á sciencia relevantissimos serviços, estudando, ha cerca de vinte annos, com infatigavel perseverança, todas as questões relativas á hygiene, e publicando grande numero de trabalhos sobre epidemiologia, demographia e estatistica medica, de muitos dos quaes temos dado noticia aos nossos leitores.

Uma rapida summa da substancia dos differentes capitulos dará succinta idéa do valor da obra do Dr. Coni.

No primeiro capitulo, dedicado á hygiene da infancia, o autor insiste nas medidas propostas em seu importante livro, publicado em 1885, sobre as causas da morbidez e da mortalidade da primeira infancia em Buenos-Ayres, trabalho que obteve o primeiro premio no concurso Rawson, na Faculdade de Medicina d'aquella capital, e foi distinguido com uma medalha de prata na Academia de Medicina de Paris em 1886.

Estabelecimento de asylos da maternidade, fundação de creches, medidas tendentes a melhorar as habitações das classes pobres, instituição de dispensarios de salubridade, criação de sociedades protectoras da infancia, vigilancia e fiscalisação do aleitamento mercenario, regulamentação da prostituição, são idéas allí sustentadas com esclarecido vigor, e que vão sendo realisadas umas, achando-se outras ainda em promettedora incubação.

Buenos-Ayres conta diversos asylos de orphãos e de creanças abandonadas, alguns dos quaes, como os *dois asilos maternales*, que são sustentados e dirigidos pela Associação das Senhoras de Caridade, e abrigam cerca de mil creanças, funcionam em bellos edificios, bem ventilados, cercados de grandes pateos e jardins e construidos segundo os modernos preceitos da hygiene.

Em relação á hygiene escolar a Republica Argentina tem caminhado a largos passos. Realizando nos últimos annos notaveis progressos em tudo o que concerne á instrucção publica favorecendo-a por leis protectoras, elevando o orçamento respectivo, que em 1885 excedeo a 17 e meio milhões de francos, retribuindo mais largamente o pessoal dos estabelecimentos de educação, construindo edificios appropriados para as escolas, e organisando na capital um serviço de inspecção medica e hygienica, a semelhança das principaes cidades europeas, o governo argentino tem effectuado reformas que honram a um paiz civilisado.

A lei de educação de 8 de Julho de 1884 determina, entre outras medidas de grande utilidade, que para todas as construcções de edificios escolares, para a mobilia e outros objectos que sirvam ao ensino, sejam sempre consultados os preceitos da hygiene.

« A inspecção medica e hygienica é obrigatoria, assim como a vacinação e revaccinação das creanças em epochas determinadas. »

« Na construcção dos edificios escolares, assim como na adopção dos modelos de bancos e apparatus de gymnastica, os planos respectivos, modelos, ou apparatus deverão ser submettidos, de accordo com o regulamento approved pelo conselho nacional de educação, ao estudo prévio dos medicos das escolas. »

Todas estas disposições revelam uma orientação esclarecida e competente na direcção das questões relativas á hygiene nos differentes ramos do serviço publico. Os planos das escolas superiores de um e outro sexo, intercalados na obra do Dr. Coni, mostram que se vae confirmando praticamente este conceito.

Não cabe nos estreitos limites d'esta noticia a transcripção dos regulamentos annexos a este capitulo, cuja leitura recomendamos aos que se interessam por estes assumptos, pois n'elles se mostra o conjuncto harmonico das sabias disposições que ahí regem a organização pedagogica e hygienica do ensino.

Termina este capitulo um importante estudo de hygiene ocular feito pelo distincto ophthalmologista Dr. P. F. Roberts em 6300 individuos das escolas publicas, entre os quaes achou a alta porcentagem de 39,6 de variadas affecções oculares, e deduz as indicações prophylaticas que devem ser observadas na organização e no regimen escolar.

O segundo capitulo versa sobre a hygiene alimentar, registra o decreto de 14 de Setembro de 1883, que autorisou a creação de um laboratorio municipal de chimica em Buenos-Ayres e o regulamento do mesmo laboratorio, que funciona

em edificio expressamente preparado para este fim, dirigido por numeroso pessoal e aparelhado com todo o material e instrumental necessario para os exames chimicos concernentes ás diversas questões de hygiene municipal.

O laboratorio bacteriologico, annexo ao laboratorio municipal de chimica, servio na epidemia de cholera em 1886 para estabelecer o diagnostico certo da molestia, segundo os estudos de Koch, e para o exame bacteriologico das aguas do consumo.

Dois outros laboratorios municipaes de chimica funcionam em Tucuman e em Mendoza. Os regulamentos municipaes sobre construcções e sobre estabelecimentos incommodose insalubres, postos em execução n'estes ultimos annos, tendem a melhorar cada vez mais as condições hygienicas da cidade.

A hygiene militar tambem não tem sido descurada pelo governo argentino. Na construcção dos novos quartéis de infantaria e cavallaria, cujos planos se acham representados na obra do Dr. Coni, foram consultadas todas as regras da hygiene.

Os estudos meteorologicos são objecto de especial consideração na adiantada republica. A capital e as principaes cidades estão já dotadas de serviços regularmente organisados para observações quotidianas. A estação de La Plata, capital da provincia de Buenos-Ayres, vae ser o centro de uma rede de estações, que em numero de 13 foram recentemente creadas em diversas localidades, de modo que o observatorio de La Plata, recebendo diariamente as communicações dos differentes pontos, pode organizar no mesino dia a *carta do tempo*, isto é, o traçado sobre a carta da provincia das curvas de igual pressão barometrica e temperatura, trabalho de grande valor para o estudo dos phenomenos atmosphericos, e para a previsão das mudanças de tempo.

Os estudos do sólo, da distribuição d'agoa e dos esgotos da cidade de Buenos-Ayres formam a materia do 5.º capitulo, no qual se acha tambem a descripção dos trabalhos de drenagem já feitos, e dos que estão em via de execução para o saneamento da capital.

Os regulamentos dos serviços de esgôto e da distribuição d'agoa, annexos a este capitulo, merecem particular menção.

As prisões e penitenciarias, especialmente a da capital, e os cemiterios, sobretudo o vasto cemiterio da *Chacarita*, attestam ainda as notaveis transformações que os progressos da sciencia tem operado n'aquelle paiz. O templo e fornos crematorios que alli se vêem installados teem prestado grandes serviços desde 1886. Em virtude de uma postura municipal sancionada em Abril de 1886, os cadaveres das victimas de molestias infectuosas são incinerados, sem excepção, do mesmo modo que os detritos das salas de autopsia dos hospitaes e do amphitheatro da escola de medicina. Por força d'esta disposição foram incinerados de Novembro de 1886 a 1º de Julho de 1887, procedentes do hospital de isolamento, 1141 cadaveres, sendo 785 de cholericos e 356 de outras affecções infectuosas.

Como transumpto de todos os melhoramentos hygienicos, figura, encerrando este capitulo, a descripção da nova e bella cidade La Plata, capital da provincia de Buenos-Ayres, cidade que surgiu como por encanto, segundo a expressão do Dr. Coni, e que pode ser apresentada como uma cidade hygienica, porque todos os melhoramentos modernos ahi tem sido ou serão applicados. E' digna de ver-se esta cidade com seus amplos boulevards, grande numero de praças e jardins, ruas largas e regularissimas, edificios elegantes e bem dispostos, e brilhantemente illuminada a luz electrica e com todos os requisitos da hygiene.

— D'entre os hospitaes de Buenos-Ayres, de que trata o capitulo 6.º, destacam-se o *hospital de clinicas*, o *hospital Rivadavia* e o *hospital militar*, construidos em pavilhões, cercados de jardins, e com as disposições que preceitua a sciencia moderna; e d'entre os hospicios, o asylo de alienados, *hospicio de las Mercedes*, de construcção recente, satisfazendo ás exigencias de um estabelecimento d'esta ordem.

Abre o capitulo 7.º — *Pathogenia e prophylaxia das molestias epidemicas e contagiosas*, o decreto de 19 de Agosto de 1886, creando um instituto microbiologico, annexo á

Faculdade de Medicina, e destinado não só ao estudo e tratamento da raiva pelo processo de Pasteur, como aos estudos de microscopia clinica em geral.

Em Buenos-Ayres existem já tres laboratorios bacteriologicos, dos quaes o primeiro, creado pela commissão encarregada do estudo das molestias contagiosas nos animaes; tem por director o Dr. Wernicke; o segundo, dependencia do laboratorio municipal de chimica, é dirigido pelo Dr. Arata; e o terceiro, sob a direcção da Assistencia Publica, tem por chefe o Dr. Susini. Este laboratorio prestou bons serviços na epidemia de cholera de 1886 a 1887; demonstrou em todos os casos examinados o bacillo-virgula descripto por Koch, e possui ainda preparações e quadros das phases progressivas de culturas identicas ás que foram obtidas pelo sabio professor allemão.

Encerra ainda este capitulo a transcripção da legislação geral e medidas municipaes em vigor para prevenir o desenvolvimento e propagação de molestias contagiosas, uma bem elaborada estatistica da ultima epidemia de cholera (1886—1887), com dous quadros demonstrativos da distribuição topographica dos obitos pelo cholera e das correlações verificadas entre a mortalidade geral do cholera e as principaes circumstancias meteorologicas de cada dia da epoca epidemica, desde 1.º de Novembro de 1886 até 31 de Março de 1887.

O conservatorio de vaccina animal de Santa Catalina é um dos grandes aperfeiçoamentos que pertencem ao grupo dos institutos de prophylaxia, que em não pequeno numero se contam na adiantada republica

No anno de 1886 e nos tres primeiros mezes de 1887 a cultura de cow-pox chegou alli a 508ª geração, e foram inoculadas 197 vitelas, das quaes 194 com optimo resultado. Em summa, durante este periodo fizeram-se 10182 inoculações, que produziram 8754 pustulas, das quaes se obtiveram 27483 placas podendo servir para 137415 pessoas.

Em seguida e estes interessantes dados estatisticos se acha

uma succinta exposição dos trabalhos feitos no instituto microbiologico pelo Dr. Davel, encarregado das inoculações anti-rabicas segundo o methodo classico de Pasteur, pelo qual foram alli tratados até a epoca da citada publicação 37 pessoas, tendo 97 feridas, sendo feitas na totalidade dos pacientes 216 injeções de uma solução da medulla rabica.

Não menos digno de menção é o relatorio do Dr. Wernicke sobre a epidemia do *saguaypé* e o do Dr. Bidali sobre a affecção carbunculosa, que ceifa todos os annos grande numero de animaes, principalmente das especies ovina e bovina, em algumas provincias da Republica Argentina.

O departamento nacional de hygiene propoz recentemente a approvação do governo um projecto de prophylaxia maritima sobre as molestias epizooticas e enzooticas.

Na ultima parte de seu importante livro o Dr. Coni mostra a organização sanitaria da Republica Argentina, a legislação que regula as attribuições do conselho superior de hygiene ou Departamento Nacional de Hygiene, dos Conselhos de Hygiene Provinciaes, da Assistencia Publica, das commissões de hygiene parochiaes e da repartição de estatistica municipal, que publica mensalmente um boletim bastante completo.

Esta ligeira descripção da obra do Dr. Emilio Coni dá uma ligeira idéa da competencia com que se desempenhou do difficil encargo o illustrado autor, a quem cabe não pequena gloria por tornar salientes, com intuitos tão scientificos como patrioticos, os progressos realisados na Republica Argentina, em materia de hygiene, progressos para os quaes contribuiu muito efficaçmente o distincto escriptor, pela propaganda constante que, na imprensa profissional e em numerosos trabalhos publicados nos dois ultimos decennios, desenvolveo em prol dos melhoramentos que tanto elevam hoje seu paiz, concorrendo grandemente para o rapido augmento da immigração estrangeira e da riqueza nacional.

Janeiro de 1888.

PACIFICO PEREIRA.

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE JANEIRO DE 1888

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 26°,78; no mesmo mez do anno passado 27°,73. A temperatura ao sol, na média, 37°,50; no mez do anno passado 38°,25. A temperatura maxima 29,80; no mez do anno passado 30°. A minima 23°,75; no mez do anno passado 25°,75. A média maxima dos dias 27°,58; no mez do anno passado 28,66; A média minima das noites 25°,83; no mez do anno passado 26°,50.

A pressão barometrica média, observada no barometro 757^{mm},40, e calculada a zero 754^{mm},14; no mez do anno passado foi esta: 752^{mm},80 (Pressão maxima 762^{mm},00; minima 755^{mm},00 absolutas).

O pluviometro marcou 382 millimetros de agua de chuva, eguaes a 15 litros, 280; no mez do anno passado marcou 126 millimetros, eguaes a 5 litros, 040; differença para mais 256 millimetros, eguaes a 10 litros, 240. (A chuva do dia 13 marcou 130 millimetros.

Os ventos forão regulares até ao dia 12, soprando N NE e ENE; do dia 13 até ao fim do mez S, SO, NO, E, ESE, com alguns dias de N e NE.

Houve 15 dias de chuva e 3 de trovoada; no mez do anno passado 15 dias de chuva e 3 de trovoada.

O hygrometro oscillou entre 77° e 90°.

NOTICIARIO

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.—Foi concedida para a continuação das obras desta Faculdade a verba de 100:000\$000, votada no actual orçamento do imperio.

CONCURSOS NAS FACULDADES DE MEDICINA. — O decreto n. 9.869, de 22 de Fevereiro, providencia sobre a arguição na prova de defeza de theses nos concursos para o provimento dos logares de lentes das Faculdades de Medicina, nos seguintes termos :

«Attendendo á conveniencia de restabelecer em os concursos para o provimento dos logares de lentes das Faculdades de Medicina o systema de se arguirem reciprocamente os candidatos na prova de defeza de theses, conforme propoz a congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Hei por bem, em nome do Imperador, que as disposições dos Arts. 229 a 234 dos estatutos, que baixarão com o decreto n. 9311, de 25 de Outubro de 1884, sejam substituidas pelas seguintes :

«Art. 1.º Se forem dous os concurrentes, arguir-se-hão reciprocamente por espaço de duas horas, tocando uma hora a cada um. Se, porém, tres, será de meia hora o prazo para cada candidato.

«Art. 2.º Se o numero dos concurrentes fôr maior de tres, será o concurso prorogado durante os dias seguintes, observando-se a regra estabelecida, de modo que nenhum dos candidatos seja obrigado a sustentar suas theses por mais de duas horas e meia.

«Art. 3.º Se o numero de candidatos exceder de seis, serão sorteados cinco para argumentação de cada um.

«Para isto, o secretario, sob a inspecção do director da Faculdade, lançará os nomes dos concurrentes em uma urna, da qual o defendente extrahirá cinco nomes.

«Art. 4.º As sessões de arguição e defeza das theses nunca poderão durar mais de cinco horas, não se comprehendendo n'este tempo os periodos de descanso que a congregação julgar necessarios.

«Art. 5.º No caso de só haver um candidato, será este arguido por cinco lentes, pela ordem de sua antiguidade, argumentando cada um durante meia hora, por ampulheta.

«Os referidos lentes serão eleitos pela congregação no dia em que forem entregues as theses.

«Art. 6.º Quer a arguição, quer a defeza serão sempre feitas segundo a ordem da inscripção dos candidatos e em presença da congregação.

INSTITUTO PASTEUR.—No dia 25 do corrente inaugurou-se oficialmente na Côte o Instituto Pasteur, a expensas da irmandade da Santa Casa da Misericordia d'alli, e do qual é director o illustrado lente da Faculdade de Medicina, Sr. Dr. Ferreira Santos.

O instituto está estabelecido no pavimento terreo do predio da rua das Laranjeiras n. 62. Eis a descripção do importante edificio :

Ahi vêem-se osapparelhos e instrumentos mais aperfeiçoados para as operações da trepanação e inoculação do virus rabico nos coelhos.

O instituto consta de seis ou sete salas: a primeira destinada ao registro dos doentes que estão em tratamento, com livros especiaes, onde são inscriptos os nomes dos doentes, datas em que foram mordidos, e toda a marcha do tratamento dia a dia; segue-se a sala das inoculações, que tem no centro um espaço quadrado cercado por grades de madeira, onde ficam encerrados o inoculador e seus ajudantes, para praticarem a inoculação, e está provida de mesas e outros accessorios; passa-se depois á sala destinada ás operações de extracção das medullas, trepanação e inoculação, com mesas de marmore, uma geleira para conservação dos coelhos mortos, e um grande armario, que guarda os apparelhos empregados nas operações: entra-se depois no salão do laboratorio, que está montado com todas as exigencias do serviço a que é destinado, com lampadas, estufas, placas de Vignol, microscopios, de Verick e de Zeiss, apparelho photomicrographico do Dr. Roux, sub-director do laboratorio Pasteur, e muitos outros, como filtros Chamber-

land, systema Pasteur, pelos quaes se filtra a agua chamada hygienica, isto é, completamente isenta de microbios.

Ha tambem uma sala destinada ao deposito das medullas, que é mantida em temperatura artificial.

Junto ao pavimento onde está o instituto ha uma arêa onde estão os coelhos, em divisões de grades de arame. Uma d'essas gaiolas é destinada a cães, outra a porcos da India, e mais outras tres a coelhos.

Além d'essas divisões ha uma grande quantidade de gaiolas de arame, onde são guardados os animaes já inoculados, cada uma dellas com a data da inoculação.

D'esta perfunctoria descripção do instituto, podem os leitores avaliar dos importantes e humanitarios serviços que elle vae prestar, e do zelo e dedicação do illustre Sr. Dr. Ferreira Santos, que tem a seu cargo aquelle estabelecimento.

O Sr. Dr. Ferreira Santos é auxiliado nos trabalhos do instituto pelo Sr. Dr. Samuel Pertence.

AGENTE TOXICO DO AR EXPIRADO. — As gazetas medicas de Paris publicaram ultimamente investigações feitas pelos Srs. Brown-Séguard e d'Arsonval, demonstrando que o ar expirado pelo homem e os mamíferos no estado de saude contém um agente toxico muito poderoso. Aquelles sabios já haviam demonstrado poucas semanas antes que o ar expirado concorre largamente para a producção da tuberculose pulmonar. Outros experimentadores, devemos nos lembrar, estabeleceram depois disto que este ar expirado não continha nunca microbios tuberculosos, e resumindo estas communicações, em apparencia um pouco contradictorias, esperavamos novas explicações da parte d'aquelles sabios.

Os Srs. Brown-Séguard e d'Arsonval descrevem agora investigações, que mostram que o ar que sahe dos pulmões do homem e dos animaes contém um ou muitos principios toxicos. Elles condensaram os vapores que se escapão continuamente

dos pulmões e injectaram nas veias de coelhos vivos o liquido assim obtido. Uma quantidade de quatro a oito grammas deste liquido bastou para produzir phenomenos toxicos, que consistião principalmente em uma fraqueza paralytica, especialmente dos membros inferiores, grande diminuição de frequencia da respiração, abaixamento da temperatura e dilatação da pupilla. Quando se injecta uma quantidade maior de liquido que contém o veneno pulmonar, os phenomenos são mais intensos e a morte sobrevém mais cedo.

Em um caso em que a quantidade era de quinze grammas, todos os effeitos das irritações violentas da base do encephalo se mostraram immediatamente, e o animal morreu em menos de um minuto.

Não é a agua que serve de vehiculo que estes effeitos são devidos, porque pôde-se injectar impunemente em um coelho agua na quantidade de 2 kilogrammas, ao passo que naquellas experiencias a quantidade foi de 4 á 25 grammas nos coelhos que pesavão de 18 á 1,900 grammas.

Os Srs. Brown-Sequard e d'Arsonval conciuem que os pulmões secretão um veneno que sahe com o ar expirado, e que é a grande causa que faz com que o ar confinado seja maligno e perigoso; a ausencia de microbios da tuberculose nada prova pois contra o tratamento pelo ar puro, que elles recentemente recommendaram para a cura da tísica.

INOCULAÇÃO ANTIRABICA.—No dia 9 de Fevereiro, no Instituto Pasteur, da Côte, procedeu o Dr. Ferreira Santos, director do estabelecimento, á primeira inoculação preventiva contra a raiva, que pelo methodo Pasteur se faz no Brazil.

Estão sujeitos ao tratamento a menina Izolina Pereira Tavares, de 14 annos, e José Esteves, de 20 annos, que no dia 2 desse mez foram mordidos em Cantagallo por um cão, que mordeu mais 2 pessoas e varios animaes.

Não se pode infelizmente verificar se o cão estava hydro-

phobo, por haver sido morto sem verificação do seu estado morbido.

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE. — De 25 a 31 de Julho do corrente anno terá logar em Paris, na Faculdade de Medicina, um congresso para o estudo scientifico da tuberculose. As questões propostas pela commissão organisadora são as seguintes :

1.^a Perigos resultantes do uso da carne e do leite de animaes tuberculosos, e meios de prevenil-os ;

2.^a Raças humanas, especies animaes e meios organicos encarados sob o ponto de vista de sua aptidão á tuberculose ;

3.^a Vias de introducção e de propagação do germen tuberculoso na economia. Medidas prophylacticas ;

4.^a Do diagnostico precoce da tuberculose no homem e nos animaes.

—A proposito destas questões o Dr. René Serrand (1) acaba de publicar uma monographia, na qual estuda algumas dellas, particularmente a que se refere aos primeiros symptomas da molestia. Diz elle : « *Chez les sujets destinés à faire de la phthisie pulmonaire il existe toujours des signes pharyngo-laryngiens très précis, très nets, qui précèdent de beaucoup les signes pulmonaires* ».

Os signaes a que se refere o auctor são os seguintes :

1.^o Anemia pharyngea : o pharynge é palido e branco, em logar de ter a coloração normal ;

2.^o Falta da approximação das cordas vocaes inferiores, por atonia dos musculos constrictores ;

3.^o Congestão localisada na mucosa aryteno e inter-aryte-

(1) Du diagnostic precoce de la tuberculose chez l'homme—broch. in 8.^o, chez Bailliére et Fils—1888.

noideana, traduzindo-se por edema e coloração vermelha arouxada desta região.

CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA NO RIO DE JANEIRO.—A respeito desta nova instituição que a *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro* promove fundar, na Côte, recebemos a circular abaixo, que nos apresentamos a transcrever :

Illm. Sr. Dr.

Rio de Janeiro..... de 1888.

Prezado confrade.—A *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, abraçando a idéa aventada por um dos seus associados, deliberou, em sessão de 15 de Setembro ultimo, tomar a iniciativa de promover annualmente a reunião de um congresso de medicos, que intitular-se-há *Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*.

Similhante empreendimento é de alcance elevado e indiscutível. Contribuir para a união e conagraçamento da classe medica, estreitar os laços scientificos e amistosos entre os praticos nacionaes e estrangeiros, condensar os dados recolhidos aqui e acolá por esta vasta zona de observação, promover a boa orientação e o adiantamento das sciencias medicas entre nós—taes são os intuitos do *Congresso*.

A medicina brazileira necessita constituir-se autonoma e independente. Urge que ella se liberte dos velhos moldes que lhe tem fornecido o antigo mundo, e que se adapte convenientemente ao meio complexo e variado que lhe apresenta a patria brazileira. Convém que os clinicos nacionaes—enveredando pela trilha do estudo e observação attenta despida de preconceitos e idéas preformadas—encarem as condições climatericas,

meteorologicas, ethnicas, etc., que nos são peculiares, tirando ao mesmo tempo todo proveito da flora e fauna riquissimas que nos rodeiam. Convém que elles registrem e transmittam os fructos sazoados de suas experiencias e locubrações, de maneira a servir de alicerce para o edificio da *Medicina Nacional*.

O jornalismo medico entre nós—hoje em dia brilhantemente representando pelo *Brazil-Medico*, *Gazeta Medica da Bahia*, etc.—tem já desbastado as urzes e aplanado o terreno, plantando n'elle a bandeira do *nacionalismo* medico.

O *Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia* virá de maneira impulsiva continuar a obra encetada. Suas vantagens são intuitivas. Não servirá sómente como meio de exhibição de conhecimentos adquiridos; prestar-se-ha sobretudo á aprendizagem, aprendizagem reciproca, tanto mais proveitosa quanto maior for a concurrencia de profissionaes que a elle affluir. Occupa parte importantissima no programma do 1º Congresso a «visita aos diversos serviços clinicos dos hospitaes da Côte». Compreheideis facilmente as vantagens e proveitos que d'ahi podem advir para os membros do Congresso. Os Srs medicos das provincias, principalmente, terão occasião opportuna de ver e observar reunidos differentes casos clinicos, presenciando ao mesmo tempo as operações cirurgicas que se fizerem, apreciando os melhoramentos do instrumental cirurgico, etc., etc. Para isso desde já a Commissão organisadora conta com a boa vontade e gentileza dos facultativos encarregados de serviços hospitalares, os quaes serão provavelmente membros do *Congresso*.

Junto vos remetto para vossa instrucção e direcção particular um exemplar dos Estatutos e Regimento do Congresso. As

sessões terão lugar em principios de Setembro de 1888, sendo a sessão preparatoria para eleição da mesa e commissões no dia 9 do mesmo mez.

A *Sociedade de Medicina e Cirurgia*, conhecedora dos vossos dotes intellectuaes, bem como dos vossos sentimentos humanitarios e patrioticos, confia que approvareis o seu intento, e, solicitando o vosso valioso auxilio, espera que vos inscrevais como «membro effectivo» do *Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*.

Acceitai, presado collega, a expressão sincera de cordialidade a sympathia que vos consagra a Comissão permanente do Congresso.—Dr. *Oscar Bulhões*, Presidente.—Dr. *E. Crissiuma*.—Dr. *Silva Araujo*.—Dr. *Carlos Teixeira*.—Dr. *Augusto Brandão*.—Dr. *Azevedo Sodré*, Secretario.

INCENDIO NA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS. — Em 7 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite, declarou-se incendio no grande amphitheatro desta Faculdade, destruindo mais ou menos a terça parte deste compartimento. O fogo fôra occasionado pelo calorifero, cujos tubos passam por baixo do amphitheatro, perto das vigas que sustentam as bancadas dos alumnos. Em oito dias o amphitheatro fôra reparado e se acha funcionando. (1)

MONUMENTO A BECLARD. -- Com numerosa concurrencia de assistentes, entre os quaes muitos professores da Faculdade, membros de diversas Academias e muitos estudantes, inaugurou-se solemnemente em Paris, *au Père Lachaise*, o monumento destinado a perpetuar a memoria do eminente professor Beclard. Pronunciaram discursos allusivos os Drs. Laborde, Hebert, Brouardel e Bergeron.

SUCCESSOR DE VULPIAN. — A Faculdade de Medicina de Paris

apresentou, por unanimidade de votos em primeiro lugar, M. Straus, para substituir M. Vulpian na cadeira de pathologia experimental e comparada, vaga por sua morte.

INCONVENIENTES DA MORPHINOMANIA.—O Dr. Erlenmeyer em sua obra — *Le morphinisme et son traitement* levanta uma serie de questões de medicina legal, concluindo por declarar que os morphinomanos não devem ser admittidos nos seguros de vida, e que a morphinomania é uma causa poderosa de divorcio, á vista da impotencia a que a molestia conduz.

TUBERCULOSE PELO LEITE DE VACCA.—O professor Demme (da Suissa), diz *le Bulletin Médical* de Paris, relata o caso de um menino affectado de tuberculose pelo leite de vacca.

Filho de uma família absolutamente livre desta affecção, a creança, de 4 mezes de idade, veio a fallecer de tuberculose mesenterica, conforme a autopsia demonstrou.

O menino alimentava-se exclusivamente com o leite de uma vacca só para isso destinada, e em pouco tempo manifestaram-se os symptomas da molestia. O animal foi tambem autopsiado, encontrando-se o pulmão e a pleura esquerdas tuberculosos, revelando ao microscopio bacillos de Koch.

UMA ESPONJA NO VENTRE.—Conta o *Siglo Medico* o seguinte:

No Hotel-Dieu de Montreal, o Dr. Hington emprega nas operações mais graves uma asepsia rigorosa. Certo dia, acabava de fazer uma ovariectomia, e tinha terminado já a sutura, quando, segundo o seu costume, contou as esponjas (emprega sempre 12) e não encontrou mais do que 11. Era a primeira vez que tal cousa lhe acontecia. Tornou a contar. Os alumnos

asseguravam que não ficára nenhuma no peritóneo e que se tinha tirado com a agua aquella que faltava; mas o medico, duvidando d'isto, anesthesiou de novo a enferma, refez a operação e achou a esponja no ventre da operada, que, apesar de tudo, se curou rapidamente.

A CEVADA NO BERIBERI.—A revista japoneza — *Sci-i-Kwai* demónstra com estatisticas a influencia benefica da alimentação composta de 44 partes de cevada e 6 de arroz nos doentes atacados de beriberi ou *kaklé*. Tal regimen observado na guarnição de Osaka, diz ella, reduzio a dous o numero de doentes de beriberi, ao passo que d'antes attingia o numero de casos a 455.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.—Agradecemos as seguintes publicações, que nos foram offerecidas pelos seus auctores :

—*Pharmacothérapie Dosimetrique comparée ou guide pour l'étude des principaux médicaments nouveaux*, par le Dr. S. Laura, obra que obteve o primeiro premio (1000 francos) no concurso do Instituto Dosimetrico de Paris em 1885.

—*Causas da mortalidade das creanças no Ceará*, pelo Dr. Guilherme Studart.

Bromureto de potassio granulado de Falières.—Aprovação da Academia de Medicina. Paris 1871. Preparação economica. Acompanha cada frasco uma colher-medida contendo 50 centigrammas. O doente mesmo pode preparar sua solução na occasião de tomal-a, segundo o prescrição do medico.

Vinho de Chaissaing.—*Digestões difficeis ou incompletas, Dores d'estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Vomitos incoerciveis, Consumção, Perda do appetite, das forças etc.*

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir e pilulas chlorhydro-pepsicos Gres*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos de prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (li-nteria). Contendo cada colher de sopa do elixir 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creanças de 1 a 2 colheres de sobremeza.

Molestias das vias digestivas.—*O pó toni-digestivo* de Royer, por sua forma e suas propriedades inteiramente digestivas e reconstituintes é o remedio mais seguro.—Paris, 225, rua St. Martin e em todas as pharmacias.

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e das perturbações da menstruação.

O vinho de Bayard, de peptona phosphatada, é um dos mais poderosos reconstituintes da therapeutica.